



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DECOM
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**

SAMUEL MELQUISEDEQUE DO NASCIMENTO GENUINO

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MUDIÁTICO
DOCUMENTÁRIO “ALCANTIL: NOSSA GENTE, NOSSA HISTÓRIA”**

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

SAMUEL MELQUISEDEQUE DO NASCIMENTO GENUINO

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MUDIÁTICO
DOCUMENTÁRIO “ALCANTIL: NOSSA GENTE, NOSSA HISTÓRIA”**

Relatório técnico apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do Grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo.

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G341r Genuino, Samuel Melquisedeque do Nascimento.
Relatório técnico de produto midiático documentário
"Alcantil: nossa gente, nossa história". [manuscrito] / Samuel
Melquisedeque do Nascimento Genuino. - 2023.

35 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo ,
Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA. "

1. Documentário. 2. História. 3. Cultura. 4. Tradição. 5.
Alcantil. I. Título

21. ed. CDD 070.18

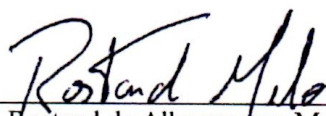
SAMUEL MELQUISEDEQUE DO NASCIMENTO GENUINO

RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MUDIÁTICO
DOCUMENTÁRIO “ALCANTIL: NOSSA GENTE, NOSSA HISTÓRIA”

Relatório técnico apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro de Ciência Social e Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do Grau de Bacharel em Jornalismo.

Aprovado em: 30/11/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente



RAUL AUGUSTO RAMALHO DE MELLO
Data: 06/12/2023 18:02:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Raul Augusto Ramalho de Mello
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dra. Cássia Lobão Assis
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Marilene e Dona Helena, minhas avós, que são exemplos de fé, bondade e amor pelo próximo.

AGRADECIMENTOS

Neste longo percurso de vida acadêmica, foram muitos quilômetros rodados, diante de uma realidade presente na vida de tantos estudantes universitários que precisam enfrentar literalmente a estrada e ultrapassar divisas pela busca do conhecimento. Sou grato pelas numerosas batalhas enfrentadas e vencidas, e mais grato ainda, pelos momentos em que vencer não foi possível, mas desistir jamais foi uma opção. Cada experiência, exitosa ou não, pavimentou o caminho que me trouxe até aqui.

Enfrentar e superar cada desafio não teria sido possível, se mesmo antes do início do curso, o jornalismo já não me tivesse pegado pela mão e me envolvido em uma relação de amor e entrega. A comunicação nos proporciona essa grande oportunidade de sintonizar o mundo as pessoas e tem me dado a alegria de observar o universo sob uma nova ótica e perspectiva.

Neste processo, Deus nos proporciona força, determinação e coragem e tem me presenteado com pessoas que são essenciais para a nossa evolução profissional e humana. Sou grato a essa força divina, que como diz a canção de Roberto, nos ilumina e ajuda a seguir.

Em nome das minhas avós Marilene e Dona Helena, a quem dedico esse trabalho, quero abraçar e agradecer a minha família, que é o amparo necessário em minha caminhada.

Quando falo em família, também me dirijo a tantos amigos e amigas, que para mim, ocupam espaço fundamental na minha vida e que foram e são providências em tantos momentos. Em nome de Cilene, Jéssyca, Ednalva, Jonas, Jefferson, Karolayne, Elizabeth, Felipe, Tony e Magali, abraço e sou grato a cada amigo e amiga que provocam em mim as minhas melhores possibilidades.

O grande filósofo grego Aristóteles cravou: o homem é um animal político. A política é a renúncia do indivíduo em muitos níveis, em prol do progresso coletivo de todos. O exercício político e a comunicação são grandes paixões, que me deram até aqui o privilégio e a grata satisfação de percorrer um caminho profissional, onde pude colher frutos e estabelecer grandes amizades. Impossível citar nominalmente todos aqueles que de alguma forma foram apoio, conselho e orientação ao longo dos últimos anos. Sou gratidão, respeito e lealdade sempre!

As salas de aulas e corredores da Central Acadêmica Paulo Freire, me deram a oportunidade e honra de esbarrar com grandes amizades. Gratidão as amigas e jornalistas Gabriela Lucena e Valécia Estrela, com quem tive o prazer de compartilhar diálogos, debates e experiências que, com certeza, carregarei na lembrança para todo sempre.

Por fim, quero registrar a minha gratidão mais do que especial a cada professor e professora, profissão que sempre terá o meu mais profundo respeito e admiração. Em nome dos professores Orlando Angelo, Rostand Melo e Fátima Luna, abraço e apresento a minha profunda gratidão a cada profissional da educação, estendendo a todos os servidores da Universidade Estadual da Paraíba, pela entrega, coragem e força com que dedicam suas vidas ao ato de ensinar.

Gratidão sempre!

“Olhar para o passado deve ser apenas um meio de entender mais claramente o que e quem eles são, para que possam construir mais sabiamente o futuro”.

Paulo Freire

RESUMO

O presente relatório técnico tem por objetivo apresentar os aspectos teóricos e práticos que envolveram a produção do documentário "*Alcantil: nossa gente, nossa história*", produto midiático apresentado como proposta de Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I. Produzido no ano de 2023, o produto audiovisual promove um resgate histórico da trajetória do município de Alcantil, localizado no cariri oriental da Paraíba. O filme reúne e apresenta aspectos ligados a história, cultura, tradições e religiosidade do município, que no ano de 2024 celebrará 30 anos de emancipação. Através de pesquisas, coleta de relatos, análises de imagens, documentos, textos e a realização de entrevistas com personalidades da cidade, foi alcançado como resultado um conteúdo audiovisual, do gênero documentário, levando em conta técnicas jornalísticas de produção de roteiros, captação de imagens e edição de conteúdo. Sob a ótica teórica, contamos com as referências de estudiosos do campo, a exemplo de Da-Rin (2004), Soares (2007) e Nichols (2005). "*Alcantil: nossa gente, nossa história*" passeia por uma narrativa de luta, tradições e muita fé, se constituindo como uma produção midiática dedicada ao resgate e valorização da memória coletiva, que é tão fundamental para a preservação da identidade e cultura de um povo.

Palavras-Chave: Documentário. História. Cultura. Tradição. Alcantil.

ABSTRACT

This technical report aims to present the theoretical and practical aspects that involved the production of the documentary "Alcantil: our people, our history", a media product presented as a proposal for the Final Paper of the Journalism Course at the State Universities of Paraíba (UEPB) – Campus I. Produced in 2023, the audiovisual product promotes a historical review of the trajectory of the municipality of Alcantil, located in the eastern region of Paraíba. The film brings together and presents aspects linked to the history, culture, traditions and religiosity of the municipality, which in 2024 will celebrate 30 years of emancipation. Through research, collection of reports, analysis of images, documents, texts and interviews with personalities from the city, the result was audiovisual content, in the documentary genre, taking into account journalistic techniques for producing scripts, capturing images and content editing. From a theoretical perspective, we rely on references from scholars in the field, such as Da-Rin (2004), Soares (2007) and Nichols (2005). "Alcantil: our people, our history" walks through a narrative of struggle, traditions and a lot of faith, constituting itself as a media production dedicated to the rescue and valorization of collective memory, which is so fundamental to the preservation of the identity and culture of a people .

Keywords: Documentary. History. Culture. Tradition. Alcantil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Interior da Casa da Cultura de Alcantil	20
Figura 2 - Entrevista com Cilene Marcolino	20
Figura 3 - Edição no programa CapCut	21
Figura 4 – Ilustração utilizada no documentário	22
Figura 5 - Abertura do documentário “Alcantil: nossa gente, nossa história”	22

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
1.1	JUSTIFICATIVA	11
1.2	OBJETIVOS	13
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3.	PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	18
3.1	DETALHAMENTO TÉCNICOS	18
3.2	ORÇAMENTO	18
3.3	PLANEJAMENTO	19
3.4	ROTEIRO, PRODUÇÃO E EDIÇÃO	19
3.5	ENTREVISTADOS	23
3.6	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	23
3.7	FICHA TÉCNICA	24
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICES	28
	APÊNDICE A	28
	APÊNDICE B	33
	APÊNDICE C	34
	APÊNDICE D	35

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório técnico trata a respeito do processo de elaboração e produção do projeto audiovisual “*Alcantil: nossa gente, nossa história*”, documentário voltado para a apresentação de um resgate histórico do município de Alcantil, cidade localizada na microrregião do cariri oriental da Paraíba.

Através de um média-metragem, com duração de 39 minutos e 17 segundos, produzido entre os meses de agosto e novembro de 2023, buscamos apresentar dados históricos, fatos e relatos de entrevistados que ajudaram a remontar a história de Alcantil, bem como se aprofundar na construção da identidade de um povo, levando em conta suas tradições culturais e religiosas.

O município de Alcantil foi emancipado no dia 29 de abril de 1994, portanto, no ano de 2024, celebrará 30 anos na condição de município independente. Diante disso, se faz salutar a produção de um conteúdo que possa resgatar e preservar a história dessa cidade, que é viva em cultura e tradições, com uma trajetória construída por um povo de luta e garra.

Valorizar a memória e a história de um povo é parte fundamental na construção de uma sociedade bem informada, capaz de compreender sua própria realidade e de projetar os caminhos que lhe levam ao futuro.

O grande jornalista e poeta brasileiro, Olavo Bilac, sintetiza bem o valor que a memória e história possuem no seio de uma sociedade. Para o poeta, “não há alma que possa viver sem saudades. Lembrar é viver e reviver. A certeza do hoje nasce da lembrança do ontem: um homem sem recordações seria uma pedra inerte...”. (BILAC, 1917, p. 39).

A produção do presente relatório se configura como importante fonte de orientação para projetos no setor do audiovisual, onde apresentamos de forma descritiva os desafios e processos inerentes a produção de um produto midiático, no formato documentário, se aprofundando nos aspectos da construção da captação de imagens, realização de entrevistas, construção de roteiro e edição.

1.1 JUSTIFICATIVA

A construção do documentário “*Alcantil: nossa gente, nossa história*”, consiste na consolidação de um produto audiovisual capaz de sintetizar a história do município de

Alcantil, abordando importantes aspectos da cultura, tradições e trajetória do município paraibano, localizado a 195 km da capital João Pessoa.

De acordo com o historiador João Bosco Barbosa Filho¹, os primeiros habitantes da região onde está localizada Alcantil foram os índios cariris², assentados em um aldeamento no lugar onde hoje é conhecido por Poço da Pedra do Altar, localizada nas margens do Rio Paraíba, nos limites entre as cidades de Alcantil e Barra de Santana - PB. Entretanto, de acordo com o historiador, foi por volta de 1850, ainda no período do Brasil Império, que teria se intensificado o povoamento na região, com a imigração de mestiços e negros, oriundos do sertão paraibano, Rio Grande do Norte e Zona da Mata de Pernambuco.

O município de Alcantil foi emancipado no dia 29 de abril de 1994, onde até então ocupava a condição de distrito do município de Boqueirão³. Com 305 km² de extensão territorial, Alcantil divide os seus limites com as cidades de Taquaritinga do Norte – PE, e as cidades paraibanas de Barra de Santana, Santa Cecília, Riacho de Santo Antônio e Barra de São Miguel.

Em 2024, a cidade de Alcantil caminha para alcançar a marca de 30 anos de emancipação. Diante disso, a produção de um documentário que possa explorar aspectos de sua história, agrega valores ligados não só a preservação da memória, mas também torna-se um tema atual e necessário, em especial, como conteúdo informativo a respeito dos caminhos e ações que levaram o local a sua emancipação, bem como, a construção da identidade de seu povo.

A escolha deste tema possui também um significado pessoal, já que o município de Alcantil é parte significativa da minha vida e trajetória. É do “Sítio Catolé”, zona rural do município, a origem da minha família, que muito contribuiu para o povoamento e desenvolvimento da cidade. Neste município, tive a oportunidade de crescer, estudar e trabalhar. Portanto, contar um pouco dessa história, é também contar e revisitar minhas próprias raízes.

Abraçar a escolha de produzir um documentário, foi também enfrentar as limitações relacionadas a equipamentos, apoio técnico e tempo, entretanto, sabemos que tais desafios são realidades também presentes na vida profissional, que exigem jogo de cintura e criatividade.

Ao longo dos últimos anos, tive experiências ligadas ao “audiovisual”, na produção de documentários e campanhas publicitárias, a exemplo de conteúdos voltados a dar publicidade

¹ Filósofo e historiador do município de Alcantil - PB

² Índios Cariris tiveram presença registrada nas regiões do Agreste, Borborema e atual Sertão da Paraíba. Dividiam-se em várias tribos, os Ariús, Icós, Tapuias, e outros. (Paraíba Criativa)

³ Boqueirão é um município localizado na microrregião dos Cariris Velho, no estado da Paraíba.

a trabalhos desenvolvidos por ONGs, na cidade de Santa Cruz do Capibaribe-PE⁴. O documentário nos proporciona a oportunidade de se aproximar ainda mais das pessoas e de suas histórias, se constituindo como um fascinante instrumento do fazer jornalismo, se constituindo como mais um fato que nos fez escolher a produção desse formato como proposta de Trabalho de Conclusão do Curso.

Ao longo do processo de produção deste produto midiático, buscamos colher imagens, depoimentos de personagens e histórias relacionadas a formação, emancipação e construção da identidade histórico-cultural do município de Alcantil, considerando estudos e experiências ligadas a produção de “documentários” e buscando levar em conta as referências teóricas relacionadas a definição técnica desse formato de produto midiático.

1.2 OBJETIVOS

Produzir um documentário, de aproximadamente 40 minutos, apresentando dados, informações e relatos que possam sintetizar a história do município de Alcantil desde o seu processo de povoamento, emancipação e consolidação enquanto cidade.

Além de elaborar um documentário voltado ao tema proposto, analisando e registrando dados, imagens e documentos que remontam a história de Alcantil, tínhamos também a proposta de produzir um conteúdo informativo e que pudesse celebrar a história, cultura e tradições do povo alcantilense, explorando também entrevistas com personalidades que pudessem contribuir com informações, relatos e testemunhos a respeito da trajetória de construção do município de Alcantil.

Um dos nossos objetivos é também apresentar o produto em meio as celebrações dos 30 anos de emancipação política, que será celebrado no dia 29 de abril de 2024 e disponibilizar o conteúdo em diferentes plataformas com vistas a democratizar e compartilhar o conteúdo com o maior número de telespectadores possíveis, alcançando assim, estudantes e educadores, cidadãos de um modo geral, telespectadores que tenham interesse em história e curiosidades a respeito de cidades e formadores de opinião.

⁴ Realizamos em meados de 2018, uma série de produtos no formato "audiovisual" em parceria com o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Crianças e Adolescentes de Santa Cruz do Capibaribe. Alguns desses conteúdos estão disponíveis em: <https://www.youtube.com/@comdecaimprensacomdeca1141>. Acesso em: 23 de nov, 2023

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É possível nos depararmos com inúmeros estudos que buscam se debruçar e tentam delinear características que possam definir o produto midiático "*documentário audiovisual*". De forma superficial, o documentário audiovisual pode adotar um formato de vídeo que aborda questões inerentes a realidade, se apropriando e trabalhando em cima de textos, imagens, relatos, documentos, entrevistas e até mesmo, em determinados cenários, realizando pesquisas de campo, se inserindo em contextos e realidades, com vistas a se aprofundar, debater e explorar determinados assuntos.

Entretanto, de acordo com Da-Rin (2004) "se o documentário coubesse dentro de fronteiras fáceis de estabelecer, certamente não seria tão rico e fascinante em suas múltiplas manifestações." (DA-RIN, 2004, p. 15). São justamente essas inúmeras possibilidades de comunicação proporcionadas pelo "*documentário*" que tornam tal produto midiático estimulante e um importante instrumento que ajuda a figura do jornalista a contar com excelência e eficiência as mais variadas histórias.

Cada documentário é um processo de construção gradativa, que apesar de em determinados casos, já contar com uma ideia central pré-estabelecida, ou até mesmo, com um roteiro previamente construído, ao longo do processo de produção e edição, está sujeito a redirecionamentos, alterações e modificações.

Se no filme de ficção o controle do universo de representação está, desde saída, todo à mão dos responsáveis pela concepção do filme, seja ele uma adaptação ou não, em documentário esse controle é uma aquisição gradual. Parte-se necessariamente de uma busca àquilo que é externo ao cineasta. Essa busca envolve, necessariamente, uma negociação prévia, para a viabilização do registro, que marca o início de um processo de troca entre um "eu" e um "outro". O registro dessa troca obedecerá sempre o comando do diretor do filme responsável pela maioria das decisões de filmagem. (SOARES, 2007, p. 21).

Bill Nichols, respeitado crítico de cinema e teórico americano, em seu livro *Introdução ao Documentário*, define seis tipos de vozes do gênero audiovisual no documentário, que funcionam como subgêneros, são: o poético, o expositivo, o participativo, o observativo, o reflexivo e o performático.

Para Nichols (2005), o formato documentário difere dos outros tipos de narrativas ficcionais, por representar questões tangíveis de uma realidade vivenciada, que por sua vez, não estão imunes de sofrer influência de práticas ficcionais.

Todo filme é um documentário. Mesmo a mais extravagante das ficções evidencia a cultura que a produziu e reproduz a aparência das pessoas que fazem parte dela. Na verdade, poderíamos dizer que existem dois tipos de filme: (1) documentários de satisfação de desejos e (2) documentários de representação social. Cada tipo conta uma história, mas essas histórias, ou narrativas, são de espécies diferentes. (NICHOLS, 2001, p. 26).

A concepção de que o filme documentário tem forte conexão com as ocorrências do mundo real também é abordada por Soares (2007, p. 39):

O discurso do filme documentário tem por característica o de ser um discurso sustentado por ocorrências do real. Trata efetivamente daquilo que aconteceu, antes ou durante as filmagens, e não daquilo que poderia ter acontecido como no caso do discurso narrativo ficcional. Essa ancoragem no real vai encontrar seus procedimentos-chaves sempre na busca de sua legitimação. Entre depoimentos, entrevistas, tomadas in loco, imagens de arquivo, etc, o filme irá reunir e organizar uma série de materiais para formar uma asserção sobre determinado fato que é externo ao universo do realizador.

Ao analisarmos os estudos de Nichols a respeito dos diferentes subgêneros do formato documentário, podemos constatar que *“Alcantil: nossa gente, nossa história”*, mescla de forma mais concreta características dos subgêneros expositivo e participativo. Tal possibilidade é abordada pelo próprio teórico em seus estudos, quando argumenta que “a identificação de um filme com um certo modo não precisa ser total. Um documentário reflexivo pode conter porções bem grandes de tomadas observativas ou participativas; um documentário expositivo pode incluir segmentos poéticos ou performáticos. (NICHOLS, 2005, p. 136).

Nichols define o "modo expositivo" como um conteúdo atento a uma estrutura mais retórica e/ou argumentativa, que expõe argumentos ou recontam a história. É este subgênero que podemos ver dominando, mas jamais limitando, na produção de *“Alcantil: nossa gente, nossa história”*. Como Nichols explica “as características de um dado modo funcionam como dominantes num dado filme: elas dão estrutura ao todo do filme, mas não ditam ou determinam todos os aspectos de sua organização. Resta uma considerável margem de liberdade”. (NICHOLS, 2005, p. 136).

No subgênero expositivo, os documentários podem lançar mão do comentário com a "voz de Deus" onde o orador é ouvido, mas jamais visto, ou utilizam o comentário com a voz da autoridade, onde o orador é ouvido e também visto, neste caso, se aproximando mais do gênero reportagem, como foi o caso do documentário *“Alcantil: nossa gente, nossa história”*,

onde além de optarmos pela utilização de “*passagens*”⁵, também fizemos uso de “*offs*”⁶ e trechos de “*entrevistas*”. Tal escolha, nos permitiu trabalhar de forma mais eficiente, proporcionando um maior dinamismo ao nos debruçarmos em um roteiro que passou por mais de 100 anos de história, explorando diversos relatos, dados e trajetórias, possibilitando, portanto, a exposição de forma didática do tema proposto.

No modo “participativo”, proposto por Nichols, a “entrevista representa uma das formas mais comuns de encontro entre o cineasta e tema” (NICHOLS, 2005, p. 159). Em “*Alcantil: nossa gente, nossa história*” os relatos colhidos através das entrevistas realizadas ocupam importante papel no processo de construção do conteúdo produzido. “Os cineastas usam a entrevista para juntar relatos diferentes numa única história. A voz do cineasta da tecedura das vozes participantes e do material que trazem para sustentar o que dizem. Essa compilação de entrevistas e material de apoio nos tem dado numerosos filmes [...]”. (NICHOLS, 2001, P. 160)

Podemos citar como uma significativa referência para a produção deste presente trabalho o programa *Dendê na Mochila*, exibido semanalmente pela TV Aratu/SBT Bahia e disponibilizado em canal homônimo no *YouTube*, onde o comunicador Matheus Boa Sorte, produz conteúdos que abordam diversas vivências em viagens por diferentes municípios, apresentando dados, entrevistas e curiosidades que passeiam pela história, cultura e tradições das respectivas localidades. “*ENTRE RIOS*” - a urbanização de São Paulo (2009), um documentário produzido por Caio Silva, Luana de Abreu e Joana Scarpelini, também é um excelente exemplo de conteúdo audiovisual, que passeia pelo contexto geográfico-histórico da cidade São Paulo, tratando a respeito de questões ligadas a urbanização, meio ambiente e cultura.

Outro trabalho que podemos citar como referencial neste processo de produção do “*Alcantil: nossa gente, nossa história*” é o documentário “*Campina Grande - 40 anos de São João*” (2023), produzido pela TV Senado, com direção de Mamoru Yamamoto. Além de explorar aspectos relacionados ao “Maior São João do Mundo”, na cidade de Campina Grande – PB, o filme é um excelente exemplo de uma produção que passeia por importantes aspectos da cultura e tradições do povo campinense, valorizando, preservando e registrando a

⁵ Na *passagem*, o repórter aparece presente no vídeo no meio da matéria, e com isso reforça a informação e dá credibilidade à matéria (Conhecendo a Imprensa/TJDFT).

⁶ O *off* é a parte da reportagem/audiovisual gravada apenas com a voz do repórter, do editor ou do locutor, onde a informação está sendo contada. (Manual de Comunicação da Secom/Senado Federal).

memória e relatos de personagens que viveram a história dessa festividade que se confunde com a trajetória de desenvolvimento da “*Rainha da Borborema*”⁷.

Na produção deste Trabalho de Conclusão de Curso tivemos uma atenção especial com relação ao cuidado e preservação da memória, como fator de grande importância no zelo das tradições, cultura e história, que são fundamentais para a garantia do desenvolvimento futuro e do sentimento de identidade do indivíduo e do pertencimento enquanto comunidade.

O formato documentário é um verdadeiro instrumento de preservação da memória e da história, contribuindo para que possamos, enquanto comunicadores, resgatar, registrar, montar e apresentar momentos, fatos e testemunhos que, em boa parte das vezes, sobrevive apenas na lembrança e relatos dos indivíduos. “O vínculo entre documentário e o mundo histórico é forte e profundo. O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social”. (NICHOLS, 2005, p. 27).

⁷ Alcinha destinada a cidade de Campina Grande - PB, que está situada na região do Planalto da Borborema.

3. PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONTEÚDO

3.1 DETALHAMENTO TÉCNICOS

A produção técnica de todo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi realizada sob direção de Samuel Genuino. A captação de imagens das passagens e entrevistas contaram com o apoio dos profissionais Tony Mídia e Felipe Boi. Já a captação de imagens aéreas foram realizadas pelo profissional Edcarlo Farias.

Os equipamentos utilizados para captação das imagens foram dois (2) *Iphones 14 PRO MAX*, com o apoio de dois tripés profissionais. Já a captação de áudio foi realizada por uma (1) lapela da marca *BOYA Ultracompact 2.4GHz Wireless Microphone System* conectado diretamente no aparelho *Iphone*. A iluminação ficou por conta de um (1) bastão de *Led LUXCEO* e um (1) *Rebatedor Refletor Difusor circular 5 em 1 de 60cm*.

O programa utilizado para a edição das imagens e áudio foi o *CapCut - Video Editor Bytedance Pte. Ltd*. O equipamento utilizado para a edição das imagens e áudio foi um (1) Notebook da marca Acer Core i7. As despesas com deslocamento, alimentação e outros gastos eventuais foram efetuados com recursos próprios.

Ao fim dessas etapas, a revisão final foi realizada pelo professor-orientador Rostand de Albuquerque Melo.

3.2 ORÇAMENTO

ITEM	CUSTO
2 IPHONES 14 PRO MAX	Sem custos
LAPELA BOYA	Equipamento pessoal
2 TRIPÉS	Equipamento pessoal
TABLET A8 SAMSUNG	Equipamento pessoal
BASTÃO DE LUZ	Equipamento pessoal
LOCAÇÃO/DRONE	300,00
REBATEDOR	Equipamento pessoal
NOTEBOOK	Equipamento pessoal
ALIMENTAÇÃO	200,00
TRANSPORTE	200,00

3.3 PLANEJAMENTO

Diante da definição do tema e do produto midiático que iríamos produzir neste Trabalho de Conclusão de Curso, que contou com as contribuições e orientações do professor Rostand de Albuquerque Melo, demos início no final do mês de agosto de 2023 ao processo de planejamento e execução da produção do produto midiático.

Neste período, definimos aspectos como os equipamentos que seriam utilizados. Já de início optamos pelo uso de *smartphones* para a coleta das imagens e produção do conteúdo, levando em conta o papel desempenhando atualmente por esses equipamentos no cotidiano não só jornalismo, mas também de toda a sociedade. Esses equipamentos, na atualidade, além de acessíveis, nos proporcionam as ferramentas necessárias para a produção dinâmica de conteúdos com qualidade, tornando-se cada vez mais presentes e fundamentais na produção jornalística e de produtos midiáticos.

No processo de planejamento, também foi definido quais personalidades seriam entrevistadas, estabelecida a expectativa em relação ao tempo de duração do produto final, bem como, o formato de documentário que seria produzido, mesclando cortes de *entrevistas*, *passagens* e *offs*, se assemelhando ao formato do gênero reportagem.

3.4 ROTEIRO, PRODUÇÃO E EDIÇÃO

No início do mês de setembro de 2023, diante da definição do tema, começamos a trabalhar na coleta e apuração de dados e informações que pudessem contribuir com a construção do roteiro. Foi realizada uma profunda pesquisa *on-line* e *in-loco* de textos, documentos e imagens que pudessem ajudar a contar a história de Alcântil. Neste processo, contamos com a contribuição das professoras do município de Alcântil, Maria Ednalva, Socorro Castro e Cilene Marcolino, que disponibilizaram imagens e textos de arquivos pessoais que foram de importante valia para a construção do roteiro e produção do conteúdo.

Neste período, também definimos os locais de gravação, as *entrevistas* foram gravadas na Casa da Cultura de Alcântil Jardel Marques de Sousa, e as *passagens* foram realizadas em diferentes pontos do município. Neste contexto, definimos que a história seria contada a partir de quatro eixos centrais, seguindo uma “linha do tempo” imaginária, passando pelo processo

de povoamento, consolidação da vila/distrito, processo de emancipação e consolidação da cidade.

Figura 1 - Interior da Casa da Cultura de Alcantil



Fonte: Autor (2023)

Com a concretização do roteiro, conversamos com os entrevistados pessoalmente e por telefone, onde alinhamos e detalhamos a ideia entorno do projeto, bem como, combinamos as datas e horários das gravações, que foram realizadas nos dias 24 e 25 de outubro de 2023.

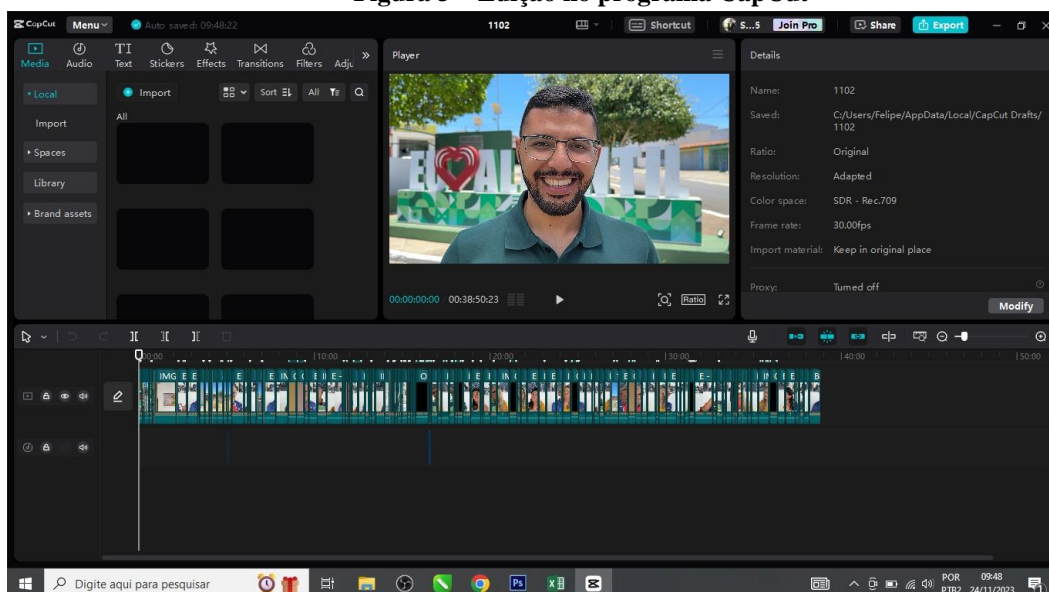
Figura 2 - Entrevista com Cilene Marcolino



Fonte: Autor (2023)

Após a conclusão das gravações, foi iniciado o processo de edição do conteúdo, que foi realizado por minha pessoa através do programa *CapCut - Video Editor Bytedance Pte. Ltd*, um *software* de edição de vídeo, com ferramentas gratuitas, com qual já possuo certa familiaridade e que tem se popularizado como um grande auxiliador na produção e edição de conteúdos audiovisuais para redes sociais, mas que se mostrou neste caso também eficiente na edição de produtos jornalísticos, em detrimento de outros programas de edição de vídeo mais tradicionais, a exemplo do *Sony Vegas* e *Adobe Premiere*.

Figura 3 – Edição no programa CapCut



Fonte: Autor (2023)

O processo de edição foi iniciado com a decupagem das entrevistas, onde fomos realizando o corte dos trechos dos entrevistados de acordo com os eixos centrais e o roteiro pré-estabelecido. Com as falas devidamente cortadas, demos início a montagem do documentário, seguindo o roteiro pré-estabelecido e utilizando as imagens em vídeo e fotografias coletadas no processo de pesquisa de pré-produção e imagens de apoio em vídeo coletadas no processo de produção.

Diante das limitações que envolvem a ilustração do início do povoamento de Alcantil, onde estudos e relatos apontam que foram os índios cariris os primeiros habitantes da região onde hoje está localizada a cidade, optamos por fazer uso da ilustração a partir de desenhos, que foram produzidos pela professora Dilma Noberto.

Figura 4 – Ilustração utilizada no documentário



Fonte: Autor (2023)

Por fim, com a montagem dos trechos das *entrevistas*, *passagens* e *offs* concluída, passamos para a edição da abertura e finalização do filme, bem como, a inserção de elementos gráficos na abertura, com o nome do documentário, bem como, a inclusão da trilha sonora, da ficha técnica e dos créditos dos vídeos, fotografias e documentos utilizados como imagens de apoio durante o documentário.

O elemento gráfico da abertura foi desenvolvido pelo designer gráfico Tony Mídia, onde foram explorados aspectos e características da paisagem de Alcantil, a exemplo da “Serra Bonita” que serve como cenário de fundo e se transformou em um forte símbolo da história do município, estando presente inclusive em seus símbolos oficiais, a exemplo da Bandeira, do Brasão Oficial e do Hino do Município.

Figura 5 - Abertura do documentário “Alcantil: nossa gente, nossa história”



Fonte: Autor (2023)

Para a escolha da trilha sonora foram selecionadas duas músicas com ritmos bem regionais, como forma de ambientar o documentário no contexto nordestino. A primeira música utilizada em *background* foi o toque instrumental intitulado “Sanfona da Esperança”, disponibilizada para uso livre pelo canal no *YouTube* Allan PRO, fruto de uma parceria com o diretor de produção musical, Gildázio Dantas. Já a música de encerramento “Serra Bonita”, foi disponibilizada pelo autor Bosquinho de Alcantil.

3.5 ENTREVISTADOS

Além das passagens construídas e apresentadas pelo autor deste presente trabalho, foram realizadas entrevistas gravadas com quatro (4) personalidades do município de Alcantil, escolhidas de forma muito específica com o objetivo de explorar particularidades relacionadas a história do município, a partir de suas vivências pessoais e profissionais.

Cada entrevistado(a) teve participação efetiva e reconhecida ao longa da história de desenvolvimento do município de Alcantil, onde cresceram, trabalharam, constituíram família, se constituindo, cada um ao seu modo, parte efetiva da história da cidade. Todas as entrevistas colhidas foram utilizadas no produto final. Os entrevistados foram:

- Bosquinho de Alcantil - Historiador, filósofo, músico e empreendedor;
- Rosemiro José Vicente - Popular aposentado, memória viva de Alcantil;
- Cilene Marcolino - Professora e ex-vereadora por dois mandatos;
- Gorete Barbosa - Professora de história.

3.6 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	AGO	SET	OUT	NOV
Elaboração do Projeto e Orientação	X			
Pesquisa de dados		X		
Apuração de dados		X		
Produção de conteúdo e entrevistas			X	
Edição e finalização			X	
Elaboração do relatório técnico				X
Entrega de trabalho				X
Defesa de TCC				X

3.7 FICHA TÉCNICA

Gênero: Documentário

Tempo: 39:17

Idioma: Português

Ano de lançamento: 2024

Direção e roteiro: Samuel Genuino

Edição e montagem: Samuel Genuino

Identidade visual: Tony Mídia

Imagens: Tony Mídia e Felipe Boi

Imagens aéreas: Edcarlo Farias

Orientação: Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo

Trilha sonora: “Sanfona da Esperança – Forró (Allan PRO/Gildázio Dantas) e “Serra Bonita” (Bosquinho de Alcantil).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“*Alcantil: nossa gente, nossa história*” nos trouxe a oportunidade de se aprofundar e entender melhor a trajetória da cidade de Alcantil, com sua vasta dimensão territorial, e que também se apresenta grande em valores, cultura e tradições. Uma cidade ainda com características interioranas, acolhedora, dinâmica, que tem buscado preservar o passado, cuidando do presente, sem deixar de se oportunizar para o futuro.

De forma muito particular, Alcantil ocupa um espaço importante na minha própria história, pois é também na “Serra Bonita”, que estão fincadas minhas raízes, através da grande “Família dos Chicos”, que plantou, semeou e colheu bons frutos em prol do desenvolvimento daquele município. Portanto, pesquisar e trabalhar em torno dessa história trouxe para mim uma grande satisfação profissional, mas também, me oportunizou uma especial acolhida afetiva e pessoal.

Foi um frenético trabalho de pesquisa, análise, produção técnica e teórica, além do desafio de sintetizar e contar de forma atrativa essa história. As contribuições, conselhos e orientações do professor Rostand de Albuquerque Melo, através da sua experiência e vivência profissional e acadêmica, foram fundamentais no alinhamento e direcionamento das tantas ideias e caminhos que eram considerados no início deste processo.

De fato, alcançamos um produto audiovisual, no formato documentário, que nos proporcionou importante descobertas, relatos e até mesmo a oportunidade de remontar e amarrar pontas, até então soltas, que envolviam a história do povo “alcantilense”.

Diante disso, pretendemos realizar o lançamento deste conteúdo, como já citamos anteriormente, durante a programação de celebração dos 30 anos de emancipação de Alcantil, no mês de abril de 2024. Além disso, com vistas a tonar acessível este conteúdo ao maior número de telespectadores, vamos disponibilizá-lo através do *YouTube* e redes sociais, por consideramos que além de atrativo, o documentário “*Alcantil: nossa gente, nossa história*” se constitui também como um material didático, que pode servir como fonte de estudos agora e no futuro, para estudantes, profissionais da educação e cidadãos interessados na história e preservação da memória coletiva do município.

Por fim, podemos dizer que já tem sido muito gratificante poder contar essa história, que de certa maneira, é um pouco da trajetória de tantas cidades espalhadas pelo nosso nordeste e país, constituídas por um povo de muito trabalho, fé e determinação.

REFERÊNCIAS

ALCANTIL. Bosquinho de. **Cordel: uma breve história de Alcantil em versos**. Alcantil.

BARBOSA, José Acácio. **Cordel: Alcantil terra danada**. Alcantil.

BOA SORTE, Matheus. **Dendê na Mochila**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@dendenamochila>>. Acesso em: 03 de nov, 2023.

CAMPINA GRANDE - 40 anos de São João. Mamoru Yamamoto. Campina Grande. Senado Federal, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=19Oi0X_-Rsc>. Acesso em: 03 de nov, 2023.

DA-RIN. Silvio. **Espelho Partido**. Rio de Janeiro: Azougue. 2004.

ENTRE RIOS" - a urbanização de São Paulo. Caio Silva Ferraz. Local: São Paulo. 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Fwh-cZfWNic>>. Acesso em: 03 de nov, 2023.

IBGE, 2023. **Alcantil panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/alcantil/panorama>. Acesso em: 24 de nov, 2023.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2005.

ORÓS, Josafá de. **Cordel: de Serra Bonita a Alcantil: aspectos culturais e histórico do município em cordel**. Alcantil, 2023.

RESGATANDO a História de Alcantil. Yasmim Gladys. Alcantil, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iX_ZdlCWzWE&list=PLH6aHr8xejI24wmKVGAM4yvtcpYUPWHtS&index=1>. Acesso em: 24 de nov, 2023.

SENADO FEDERAL, 2023. **Manual de Comunicação da Secom**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/glossario?search=off>>. Acesso em: 24 de nov, 2023.

SOARES. Sérgio José Puccini. **Documentário e Roteiro de Cinema; da pré-produção à pós-produção**. Campinas, São Paulo. 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO/DOCUMENTÁRIO “Alcantil: nossa gente, nossa história”

ABERTURA COM IMAGENS DA SERRA BONITA, ENTREVISTADOS E LOGOTIPO DO DOCUMENTÁRIO

1ª PASSAGEM (ambientar no letreiro/imagens aéreas/margens da BR-104/Gameleira):

A palavra alcantil significa pedra ou rocha íngreme, um abismo, um precipício. Agora nossa Alcantil, com “A” maiúsculo, é uma cidade com história, tradições e muita cultura!

Estamos aqui as margens da BR 104, na cidade de Alcantil, Paraíba, localizada a 195 km da capital João Pessoa. Uma pequena cidade localizada entre serras e morros, com cerca de 5.500 habitantes.

Bem aqui, nos pés da gameleira, local emblemático na história dessa cidade, vamos dar início a essa verdadeira viagem pela trajetória de um povo de fé e muita determinação!

1º OFF (Ilustrar com desenhos produzidos por Dilma Noberto):

De acordo com o historiador alcantilense, João Bosco Barbosa Filho, mas conhecido por Bosquinho de Alcantil, os primeiros habitantes dessa região onde está localizada Alcantil foram os índios cariris, assentados em um aldeamento no lugar onde hoje é conhecido por Poço da Pedra do Altar, localizada nas margens do Rio Paraíba, na divisa entre Alcantil e a cidade de Barra de Santana.

As presenças dos índios cariris na Pedra do Altar são confirmadas por inscrições gravadas com tinta em pedras e na mata. Um local turístico, que guarda a história e as raízes dos primeiros moradores dessa região.

É sabido, através de uma lenda que a primeira aldeia dos índios Cariris de fora do Sertão da Paraíba foi assentada por padres missionários no lugar hoje denominado Poço da Pedra do Altar. No pé daquele magnífico rochedo, os catequistas celebravam missas diárias.

Mas foi por volta de 1850, ainda no período do Brasil Império, de acordo com Bosquinho de Alcantil, que se intensificou o povoamento da região, sobretudo por mestiços e negros, oriundos do sertão paraibano, Rio Grande do Norte e Zona da Mata de Pernambuco.

2ª PASSAGEM (ambientar na localidade conhecida por “Beatos”):

Em meados do século 19, a família potiguar, os “Do Carmo”, mais conhecida por “Família dos Beatos”, teve um papel importante no povoamento dessa. Segundo relatos de dona Maria do Carmo, mais conhecida como Dona Pretinha, seu avô Francisco do Carmo, popularmente conhecido por Seu Beato, teria tido um sonho quando ainda morava no Rio Grande do Norte.

Neste sonho foi informado a Seu Beato que a sua vizinha possuía um quadro com a imagem de Nossa Senhora da Piedade e que o mesmo deveria compra-lo por dois vinténs. E assim Seu Francisco do Carmo teria feito, seguindo a orientação que recebeu da Santa. Nesse mesmo sonho, Nossa Senhora da Piedade também orientava que Seu Beato deveria tomar destino a “Serra Bonita”, que esse seria esse o seu lugar.

Ao chegar em casa o Seu Francisco do Carmo recolheu seus pertences e seguiu viagem, rezando e curando às pessoas por onde passava, trajado de Beato e em posse do quadro de Nossa Senhora da Piedade, com destino a “Serra Bonita”, mesmo sem saber ainda onde ficava esse lugar.

Depois de uma longa jornada rezando e pregando sua fé por onde passava, Seu Francisco do Carmo finalmente chegou ao seu destino, Serra Bonita, lugar informado em sonho por Nossa Senhora da Piedade. Após sua chegada em Serra Bonita, seu Francisco do Carmo fez um quartinho para morar e ali iniciou sua missão de fé e devoção a Nossa Senhora da Piedade.

Segundo os relatos de Dona Pretinha, Nossa Senhora da Piedade aparecia em sonho para Seu Beato ensinando-lhe o que deveria ser feito e assim ele fazia e todas as pessoas que ele rezava ficavam curadas. Até que um dia um senhor fez uma doação de um terreno e com as gratificações que recebia das pessoas por suas rezas, conselhos e pregações em forma de agradecimento Seu Beato iniciou a construção da capela de Nossa Senhora da Piedade no ano de 1876.

3ª PASSAGEM (ambientar em frente à Igreja Matriz de Alcantil):

Já no ano seguinte, em 1877, foi concluída a Igreja de São José, no Sítio Serra Bonita. Em 1928, a capela foi ampliada e tornou-se Igreja. De acordo com relatos, hoje a Igreja

Matriz de São José, foi construída por uma negra oriunda dos canaviais pernambucanos, chamada Angélica.

2º OFF (ilustrar com fotos e imagens coletadas):

A partir disso, se fala em muitas famílias que marcaram a história de Alcantil: Mudos, Barros, Macedo, Lima, Trindade, Mineiros, Barbosa, Castro, Costa, Chico, Mendes, Bens, Silva, Oliveira, Cirilos, Chagas, Cavalcanti, Agostinhos e Marcolino.

Já no ano de 1915, através da Lei Estadual N° 424, de 28 de outubro, foi criado o distrito de Alcantil, subordinado ao município de Cabaceiras. Em 1938, o distrito ainda subordinado a Cabaceiras, passa a se chamar Serra Bonita.

Já no ano de 1948, o distrito volta a se chamar Alcantil. E em 1959, diante da emancipação do município de Boqueirão, até então denominado de Carnoió, Alcantil passa a ser subordinado a este município, de acordo com a Lei Estadual N° 2078, de 30 de abril.

4ª PASSAGEM (ambientar na localidade conhecida por “Beatos/ilustrar com imagens aéreas):

Em 1985 devido uma forte chuva a Igreja dedicada Nossa Senhora da Piedade, no Sítio Piedade ruiu, e uma nova Igreja dedicada a Nossa Senhora da Piedade foi construída no local onde hoje é localizado o bairro da Gameleira.

5ª PASSAGEM (ambientar em frente à Igreja de Nossa Senhora de Piedade no bairro da Gameleira):

O terreno onde hoje está localizada a nova Igreja de Nossa Senhora da Piedade foi doada pelo senhor Cícero do Carmo e seu filho Batista do Carmo, respectivo filho e neto do Seu Beato.

Juntamente com a Senhora Nena do Carmo e a comunidade local fizeram uma grande campanha para construção da nova igreja. Anualmente, a cidade de Alcantil vivencia no dia 8 de setembro a Festa de Nossa Senhora da Piedade, que já conta com 147 anos de história e tradição.

3º OFF (ilustrar com imagens coletadas):

Como um pequeno povoado, Alcantil já exercia forte participação política, com filhos da terra marcando presença de forma direta em pleitos e movimentações eleitorais.

Com a emancipação de Boqueirão, a pequeno distrito seguiu ocupando espaços de destaque no debate político e no cenário eleitoral da cidade. Exemplo disso, foi a candidatura a prefeito, no ano de 1982, do jovem Benício do Carmo, descendente da família Beatos, filho do grande fazendeiro da região Sr. Breno do Carmo.

A candidatura de Benício do Carmo ousou confrontar a influência do Coronel Ernesto do Rêgo que comandou por décadas os destinos da região que correspondia ao município de Boqueirão na época. O jovem Benício não foi vitorioso no pleito que disputou, mas é um exemplo da postura de identidade própria que o povo de Alcantil já cultivava naquela época.

38 anos depois, seu sobrinho, o jovem Cícero Fernandes do Carmo, foi eleito prefeito de Alcantil, curiosamente, com o mesmo número eleitoral utilizado pelo seu tio.

Mas foi no final da década de 80 que se intensificou a luta em busca da emancipação de Alcantil, que contou com o entusiasmo e a esperança do povo da futura cidade.

Não se pode falar na emancipação de Alcantil sem citar a história e o papel importante do então deputado estadual Carlos Dunga, que tinha sido prefeito de Boqueirão, mas que ainda no início de sua carreira pública havia construído uma forte relação com o distrito de Alcantil.

4º OFF (ilustrar com imagens e documentos coletados):

No início da década de 90, após a consolidação da Constituição Cidadã de 88, o sentimento de luta pela liberdade já tomava conta de Alcantil. Impulsionada pelo forte movimento emancipacionista que tomava o país, e de forma muito particular o estado da Paraíba, a população do distrito de Alcantil abraçou com união, luta e muita determinação a busca pela sua emancipação política.

Em 1993, no dia 21 de abril, foi realizado um plebiscito, para a emancipação de Alcantil. Ganhou o “SIM”, o sim pela liberdade, o sim pelo desenvolvimento, o sim pela autonomia política e administrativa. E finalmente em 1994 Alcantil foi emancipada pela Lei Nº 5.926, de 29 de abril, sancionada pelo então governador Cícero Lucena.

6ª PASSAGEM (ambientar em frente à praça do SIM):

O município foi criado com 305 km², fazendo divisa com Taquaritinga do Norte – PE, e as cidades paraibanas de Barra de Santana, Santa Cecília, Riacho de Santo Antônio e Barra de São Miguel.

Alcantil, cortada pela BR-104, fica exatamente no meio do caminho entre as cidades de Campina Grande - PB e Caruaru – PE, cidades polo no interior dos estados da Paraíba e de Pernambuco.

5ª OFF (ilustrar com imagens coletadas):

Em 3 de outubro de 1996, houve a primeira eleição, para eleger o primeiro prefeito e vereadores do município. Na oportunidade, o grande vitorioso foi o jovem Carlos Marques Dunga Junior, com 1557 votos, pelo partido PMDB.

Pelo partido do PSDB, Milton Rodrigues obteve 1040 votos, perdendo o pleito com uma diferença de 517 votos.

Em 1º de janeiro de 1997 a cidade foi instalada, com a posse do prefeito diplomado Dunga Junior e os vereadores.

6ª OFF (ilustrar com imagens coletadas):

No recém criado município ficou sob a responsabilidade de Bosquinho de Alcantil desenvolver os símbolos oficiais da cidade, a exemplo da bandeira, do hino e do seu brasão oficial, representações que reúnem a identidade, história e valores do povo alcantilense.

Sua história, sua gente, são sinónimos de força, coragem e obstinação. Alcantil, foi construída por um povo batalhador, guerreiro, que sempre soube driblar os desafios que fazem parte da realidade das pequenas cidades do semiárido brasileiro.

Alcantil é uma cidade formada por muita história, tradições, cultura e fé. Um verdadeiro semblante do nosso imenso Brasil!

**ENCERRAMENTO COM TRECHO DA MÚSICA “SERRA BONITA”
CANTADA PELO AUTOR “BOSQUINHO DE ALCANTIL”, IMAGENS DA “SERRA
BONITA” E CRÉDITOS FINAIS.**

APÊNDICE B - ENTREVISTA/TÓPICOS

1. Povoamento e primeiros habitantes.
2. Religiosidades.
3. Como era Alcantil enquanto vila?
4. Política na vila (candidatos do distrito).
5. Seu Breno X Seu Ernesto.
6. Carlos Dunga e Dunga Junior.
7. Escola Estadual Professora Maria Cecília de Castro.
8. Como foi o processo de emancipação de Alcantil? Como foi a participação popular nesse processo? Quais lideranças se destacam na luta pela emancipação do município?
9. Plebiscito em 1993, emancipação em 1994 e eleições em 1997.
10. Como foram os primeiros anos de Alcantil na condição de cidade.
11. Política em Alcantil cidade.
12. 30 anos se passaram desde a emancipação de Alcantil. Uma análise desse período.

APÊNDICE C - ROTÉRIO/TÓPICOS

História:

- Povoamento.
- Vila.
- Distrito.
- Emancipação.
- Cidade.

Cultura:

- Balé Popular de Alcantil
- Grupo Meninos de Alcantil
- São João no Meio do Caminho

Religiosidade:

- Beatos
- Padroeiro São José (Igreja Matriz)
- Nossa Senhora da Piedade (Gameleira: 147 anos de festa)

Política:

- Influência de Boqueirão.
- Característica emancipatória de Alcantil: candidatos filhos do distrito/vila.
- Seu Breno X Seu Ernesto.

APÊNDICE D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, _____,
 nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de
 identidade RG nº. _____, inscrito no CPF/MF sob nº
 _____, residente à Av./Rua
 _____, nº. _____, município de
 _____/_____. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo
 e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no
 DOCUMENTÁRIO intitulado “**Alcantil: nossa gente, nossa história**”. A presente
 autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em
 todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-
 tapes, televisão, cinema, entre outros).

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos
 da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que
 nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e
 assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

_____, dia ____ de _____ de _____.

 (Assinatura)

Nome:

Telefone para contato: